



**Universidade Federal do Maranhão**  
**Centro de Ciências Humanas Naturais, Saúde e Tecnologia.**  
**Curso de licenciatura em educação física**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONDIÇÃO DOCENTE E  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO**

**Iranilde Braga Silva**

**Pinheiro  
2019**

**IRANILDE BRAGA SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONDIÇÃO DOCENTE E  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao curso de licenciatura em Educação Física  
da Universidade Federal do Maranhão /  
campus Pinheiro para a obtenção do grau de  
licenciado em Educação Física.

Orientador: Me: Elayne Silva de Oliveira.

**Pinheiro  
2019**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Braga Silva, Iranilde.

Formação de Professores, Condição Docente e Prática Pedagógica da Educação Física em Escolas Públicas a partir de uma revisão / Iranilde Braga Silva. - 2019.  
59 f.

Orientador(a): Elayne Silva de Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2019.

1. Condição Docente. 2. Educação Física. 3. Formação de Professores. 4. Prática Pedagógica. I. Silva de Oliveira, Elayne. II. Título.

**IRANILDE BRAGA SILVA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONDIÇÃO DOCENTE E  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Educação Física da Universidade  
Federal do Maranhão / Campus Pinheiro  
para obtenção do Grau de Licenciado  
em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC),  
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Ms. Elayne Silva de Oliveira.  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Ms. Lúcio Carlos Dias Oliveira.  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof. Ms. Eder Rodrigo Mariano.  
Universidade Federal do Maranhão

A toda minha família, e em especial ao meu marido Aurélio e meus filhos Bruce, Micaela e Aurélio Jr, pela força, paciência e compreensão por inúmeras vezes ausentar-me de ser esposa e mãe e tornar-me somente estudante e a minha querida orientadora professora Elayne Silva de Oliveira.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente o meu DEUS por permitir que eu fosse agraciada com mais esta conquista, A minha professora e orientadora Elayne Silva de Oliveira que contribuiu consideravelmente para a concretização deste trabalho. Instruindo-me da melhor forma possível com suas orientações na construção do mesmo, ao quarteto pela nossa amizade obrigada pelo tempo e dedicação. A minha família, pelo incentivo e pelo apoio, amo vocês.

"O homem não é nada além  
daquilo que a educação faz  
dele."  
Immanuel Kant.

## RESUMO

Este trabalho está estruturado a partir da investigação em 52 produções científicas publicadas em alguns dos principais bancos de teses e artigos científicos que abordam a formação de professores de Educação Física. O objetivo deste trabalho é analisar as produções acadêmicas científicas em periódicos da área, relacionado à Formação de Professores, Condição Docente e Prática Pedagógica da Educação Física em escolas públicas. E apresenta uma revisão de literatura de natureza qualitativa sobre estudos e investigações científicas Qualis/CAPES, classificados em estratos de qualidade A2 e B2 durante o período compreendido entre 2007 a 2018. Sobre a temática “Educação Física, Prática Pedagógica e Condição Docente” em três periódicos brasileiros: Motrivivência, Movimento e Pensar a prática. Procurando identificar, através de categorias de análise, como acontece à prática pedagógica da Educação Física e a condição de trabalho dos professores da área e desta forma diferenciar, classificar os elementos de cada um dos artigos, fazendo emergir categorias mais inclusivas sobre o tema. Diante dos achados desta revisão foi possível, afirmar que a questão da infraestrutura, espaço e materiais, afetam de maneira bastante significativa a prática docente. Porém não limita por completo as práticas.

**Palavras chaves:** Educação Física. Prática Pedagógica. Condição Docente. Formação de Professores.



## **ABSTRACT**

This work is structured from the research in 52 scientific productions published in some of the main banks of theses and scientific articles that approach the formation of Physical Education teachers. The objective of this work is to analyze the scientific academic productions in periodicals related to the Teacher Training, Teaching Condition and Pedagogical Practice of Physical Education in public schools. It presents a qualitative literature review on Qualis / CAPES scientific studies and studies, classified into A2 and B2 quality strata during the period from 2007 to 2018. On the subject "Physical Education, Pedagogical Practice and Teaching Condition" in three Brazilian journals: *Motrivivência*, *Movimento e Pensar a prática*. It seeks to identify, through categories of analysis, how the pedagogical practice of Physical Education and the work condition of the teachers of the area and, in this way, differentiate, classify the elements of each of the articles, creating more inclusive categories on the subject. In view of the findings of this review, it was possible to affirm that the issue of infrastructure, space and materials, affect in a very significant way the teaching practice. But it does not limit practices altogether.

Key words: Physical Education. Pedagogical Practice. Teaching Condition. Teacher training.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão sistemática.....	27
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Estudos selecionados nos periódicos pesquisados .....	18
<b>Quadro 2</b> - Obras levantadas nos bancos de dados consultados .....	29

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CD	Condição Docente
EB	Educação Básica
EF	Educação Física
FP	Formação de Professores
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PP	Prática Pedagógica

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo geral .....	16
2.2 Objetivos específicos .....	16
3 METODOLOGIA .....	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
4.1 Prática Pedagógica .....	19
4.2 Formação de Professores .....	22
4.3 Condição Docente.....	23
5 RESULTADOS.....	26
6 DISCUSSÃO.....	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS/LIMITAÇÕES/APLICAÇÕES PRÁTICAS .....	49
REFERENCIAS.....	50

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução da Educação Física (EF) no currículo da Educação Básica (EB) foi uma conquista imensurável tanto na escola quanto na sociedade, pois a mesma dá ao indivíduo a possibilidade de um desenvolvimento integral, seja nos momentos de lazer, esporte e vivência de demais conteúdos (jogos, lutas, danças e práticas corporais de aventura) pertinentes à cultura corporal de movimento.

Ao ensinar a EF temos também como característica da disciplina um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura que produz e cria cultura, tanto no mundo do trabalho como do lazer. (COLETIVO, 1992, p. 40).

Ao longo da sua história a EF passou por diversas conquistas, até chegar na promulgação da lei 9394/96 no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) “a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da EB, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p.10).

Com as mudanças providas pela legislação, a LDB trouxe uma nova proposta de trabalhar, a estrutura didática, da autonomia dada às escolas e aos sistemas de ensino federais, estaduais, municipais e privados, contudo dando enfoque maior à formação do cidadão, se tratando de aspectos legais se percebe uma grande evolução para a área, principalmente no tocante teórico.

No entanto nota-se que mesmo com grandes mudanças, ainda existem problemas que persistem, entre eles a forma e a condição como o professor conduz as aulas e as práticas pedagógicas que realmente conseguem ser desenvolvidas no ambiente escolar.

O trabalho do professor na EF vem sofrendo uma série de situações que os leva a uma sensível perda de controle e sentido sobre seu próprio trabalho, nas palavras de Tardif e Lessard (2005), tal realidade vem ampliando a sensação de impotência dos docentes, pois por vezes não se é possível executar o planejado.

Quanto à prática pedagógica (PP), ela pode assumir vários significados tornando-a a mesma variável Bagnara (2016) e Verdum (2013, p. 94), destaca que a “prática pedagógica consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, e vai mudando conforme as necessidades encontradas e princípios em que estiver baseada a nossa ideia”.

As dificuldades no processo ensino aprendizagem estão inseridas no cotidiano da maioria das escolas públicas existentes no Brasil, pois constantemente nos deparamos com contínuos problemas de estruturas, materiais e espaços que dificultam a prática docente em todos os aspectos e em particular a EF.

Sob a perspectiva de Bracht (2003), a EF se depara com o problema de suprimento de materiais para serem aplicados nas aulas, e também a manutenção ou construção das quadras esportivas nas escolas.

Daí pode se dizer que a EF precisa sair desta crise, e encontrar sua verdadeira identidade e explicar-se, como disciplina e não como apenas atividade, caso contrário estaria comprometendo o desenvolvimento e aprendizado do aluno, dando a opção de não participarem das aulas (FENSTERSEIFER, 1999).

Por se tratar de um componente curricular, no qual o objeto é o movimento corporal, ela necessita de um espaço amplo que contenha uma estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades práticas inerentes ao seu currículo, caso a escola não possua se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente este ensino estará comprometendo etapas primordiais no desenvolvimento dos alunos.

Para tentar compreender como a condição docente (CD) está relacionada as práticas pedagógicas, buscamos realizar uma discussão acerca da temática se pergunta o seguinte: quais são os fatores mais relevantes que dificultam o trabalho do professor na rede pública de ensino?

Quais estratégias e processos metodológicos utilizados pelos professores para a efetivação de um bom trabalho? O presente estudo busca analisar as produções acadêmicas científicas em periódicos da área, relacionado à Condição Docente e Prática Pedagógica da EF em escolas públicas que possam nos responder.

Espera-se, então, que este estudo possa trazer apontamentos para futuras revisões e intervenções fornecendo alguns subsídios para educadores e pesquisadores, na direção de possíveis mudanças, da forma de aplicabilidade da disciplina EF na Educação Básica.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar as produções acadêmicas científicas em periódicos da área, relacionado à Formação de Professores, Condição Docente e Prática Pedagógica da Educação Física em escolas públicas.

### **2.2 Objetivos específicos**

- ✓ Caracterizar as produções acadêmicas quanto ao ano, tipo de estudo, região do País, número de participantes envolvidos.
- ✓ Identificar os principais resultados encontrados direcionados a temática Formação de Professores, Condição Docente e Prática Pedagógica que discutem a Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio no período compreendido no estudo.
- ✓ Discutir aspectos positivos e negativos na prática pedagógica do professor da Educação Física em escolas públicas.



### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico (GIL, 2010), de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRE, 1987), referente às produções relacionadas à prática pedagógica, a condição docente e suas implicações que condicionam o trabalho dos professores da EF na Educação Básica.

Para a seleção dos periódicos, utilizou-se a lista de periódicos, Qualis/CAPES, selecionando os estudos da área de Ensino da EF, relacionados à área de educação com ênfase na prática pedagógica.

São eles: MOVIMENTO <https://seer.ufrgs.br/Movimento> PENSAR A PRÁTICA< <https://revistas.ufg.br/fef/about/submissions#authorGuidelines>> Faculdade de Educação Física e Dança - Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Samambaia, Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia- CEP: 74.690-900.

Motrivivência <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Para o levantamento de dados foram analisadas as edições de cada periódico no período compreendido entre 2007 a 2018. A busca foi realizada por palavras-chave (“práticas pedagógicas” “Educação Física” e “condição Docente”); pelos títulos dos artigos; pela leitura dos resumos e, em alguns casos, pela leitura do documento completo.

Como critérios de inclusão trabalhos publicados nos últimos onze anos que contenham os descritores Formação de Professores, Educação Física, Práticas Pedagógicas e Condição Docente e que sejam estudos originais de campo em escolas públicas do Brasil com amostra contendo professores enquanto sujeitos e apresentação de resultados relacionados aos objetivos estabelecidos no presente estudo.

E critérios de exclusão ensaios, resumos, resenhas ou estudos de revisão, estudos em períodos diferentes dos pré-estabelecidos, assim como textos em línguas que não seja a portuguesa. No quadro 1.0 abaixo estão listados os períodos incluídos, assim como o número de trabalhos analisados em cada periódico.

**Quadro 1:** Estudos selecionados nos periódicos pesquisados

<b>Periódicos</b>	<b>Números de trabalhos</b>
Motrivivência	08
Movimento	22
Pensar a prática	22

**Fonte:** elaborado pela autora

Inicialmente foram analisados artigos publicados em três periódicos nacionais da área, Movimento, Motrivivência e Pensar a Prática. Tendo como recorte temporal o período de 2007 a 2018.

A seleção dos artigos foi feita com base na leitura do título, nos descritores, nas palavras chaves, nos resumos e, em última análise, na leitura dos textos na íntegra.

Os artigos que apresentaram como palavras-chaves, os descritores Prática Pedagógica, Condição Docente e Educação Física, foram selecionados para a pesquisa. Considerando um total de 1446 artigos encontrados nas três revistas,

Após a seleção dos artigos e organização dos dados que se encaixavam nos critérios de inclusão, realizou-se uma leitura mais detalhada e foi criada uma planilha para extração dos dados de diversas informações que ajudassem a caracterizar os estudos.

Foram considerados os aspectos quanto ao ano, revista, autor, título, local da pesquisa (região), objetivo, tipo de estudo, tamanho da amostra, sexo, tempo de profissão, categoria presente, principais resultados e conclusão. Que serviram para a extração de categorias de análise que pudessem responder aos objetivos estabelecidos.

Encontramos um conjunto de 52 artigos que selecionamos para análise, somente os que estavam mais relacionados com o tema em questão e que cumpriam requisitos preestabelecidos exigidos foram incluídos nos estudos da revisão.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Prática Pedagógica

A EF no Brasil durante muito tempo foi dominada intelectualmente por médicos e de maneira específica pelos militares. A essa época, criam-se as primeiras Escolas de EF tendo como objetivo formar especialistas da área e em 1933 foi criada a Escola de EF do Exército dando início assim aos primeiros passos para a consolidação nessa longa jornada. (RETONDAR, 2009; e OLIVEIRA, 1998).

A origem militarista e culturas vindas do exterior relacionadas à EF ficaram explicitamente marcadas nos primeiros currículos dos cursos. Disponibilizando uma maior parte da carga horária destinada às disciplinas relacionadas aos esportes, o que predomina como paradigma esportivo dentro das escolas até hoje (MENDES, 2007; e BETTI, 1991).

Disso decorre o modelo do professor ou instrutor de EF na Escola, que tem suas práticas direcionadas ao fortalecimento e higiene dos corpos. Numa perspectiva histórica, o capitalismo na Europa, a lógica da nova ordem da produção.

A organização e do consumismo, faz com que o corpo e os movimentos corporais sejam alvos de controle e de poder e exigindo do indivíduo um esforço maior, e através do ensino da ginástica essa exigência podia ser alcançada (RETONDAR, 2009).

No Brasil, ao fazermos um balanço histórico observa-se que até aproximadamente 1930 a tendência higienista de EF era predominante. Pois nela a preocupação central era os hábitos de higiene e saúde valorizando o desenvolvimento físico e moral. Era importante selecionar indivíduos que estivesse fisicamente bem para situações de guerra e luta, e assim excluir os incapacitados (RETONDAR, 2009).

A EF da pós-guerra apresenta uma nova influência, o esporte no sistema escolar cresceu com tal magnitude, a ponto de termos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

E essa nova visão estabeleceu uma nova relação entre professor e aluno, transformando situações onde o professor deixa de ser instrutor para professor treinador e aluno recruta para aluno atleta.

Durante muito tempo diferentes concepções foram expressas nos seus momentos de construção, dando início a inúmeras outras, que viria nortear e transformar a maneira de enxergar e praticar a EF.

Dentre as tendências mais influentes dessa época a Esportivista é a concepção que mais representa esse período. Levando a EF a se direcionar especialmente para o futebol, esporte mais comum e que viria a se tornar popular, e servindo paralelamente de entretenimento para as pessoas tanto de classe nobre quanto as menos favorecidas.

Nessa fase da história os procedimentos empregados eram extremamente diretivos, a figura do professor ganhou destaque juntamente com a prática, tornando-a uma repetição mecânica de movimentos esportivos praticados.

Para que se possa compreender a EF na escola, é necessário entender que ela está inserida no sistema educacional brasileiro. A educação é um fenômeno social, que ocorre naturalmente nas interações sociais. Portanto está intrinsecamente ligada à sociedade, surgindo às instituições específica e dedicadas ao ensino que são às escolas.

A EF surgiu pela primeira vez no currículo escolar através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961. A EF é contemplada no artigo 22, cujo texto é o seguinte: “Será obrigatória à prática da EF nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos” (METZNER 2017; BRASIL, 1961).

A partir das mudanças providas pela legislação, a LDB trouxe inúmeras mudanças como, a estrutura didática, a autonomia dada às escolas e aos sistemas de ensinos federais, estaduais, municipais e privados, enfatizando um enfoque maior à formação do cidadão.

Os conteúdos escolares não existiam na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, e foram sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época e interesses sociais nos quais estão inseridos.

Os conteúdos como tudo aquilo que se deve aprender para alcançar determinados objetivos, são modificados e adaptados conforme o contexto que estão inseridos. Serão conteúdos todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, culturais, de relação interpessoal, de inserção social. Referenciando-o como tudo que se tem que aprender (KAWASHIMA, 2008; e ZABALA., 1998).

A EF, bem como as demais disciplinas, tem conteúdo específicos que precisam ser trabalhados de maneira peculiar. Os conteúdos devem ser propostos segundo três dimensões correspondentes ao “saber fazer” (procedimentos), aos “fatos

e conceitos” (conceituais), as “atitudes, valores e normas” (atitudinais). (KAWASHIMA, 2008; Coll et al., 2000).

A EF escolar é entendida como cultura corporal onde os elementos que dão forma a essa cultura são extraídos das inúmeras possibilidades criada pelos seus praticantes. Envolvendo o maior número de atividades possíveis, como jogos, esporte, dança, ginástica, luta e demais manifestações (SILVA 2013).

A EF tem a responsabilidade de explorar estes conhecimentos, levando o aluno a uma compreensão e reflexão sobre o corpo e seus movimentos e não apenas à prática descontextualizada dos mesmos. (KAWASHIMA, 2008).

Segundo Duarte, (2015) e Libâneo, (1994), define conteúdos como o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados de forma pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos em seu cotidiano.

É comum na EF surgirem, conteúdos provenientes da vivência de uma brincadeira popular da época em que os pais de nossos alunos eram crianças e que hoje são desconhecidas para a maioria deles. A brincadeira popular tornar-se o conteúdo trabalhado da aula de jogos e brincadeiras.

Ao trabalhar com esta categoria de jogos, podem ser consideradas e discutidas as características regionais e as modificações que os jogos passam de região para região em que ele foi discutido e trabalhado.

Kawashima, (2008) e Neira, (2006, p. 123-124) nos diz que a Educação nas primeiras séries do Ensino Fundamental tem “grande relevância na proposição das atividades que visam o desenvolvimento das habilidades básicas essenciais como: percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, coordenação visual e motora e esquema corporal”.

E que as aulas devem ser dirigidas a todos, e não são mais exclusivamente para aqueles que tenham mais habilidades com determinado esporte. Os conteúdos extrapolam os esportes tradicionais, devendo ser incluídas, na escola, aulas de atividades circenses, práticas de relaxamento e autoconhecimento, aulas de atividades físicas de aventura etc.

Pode ser que muitos professores de EF não são devidamente organizados em suas atividades. Embora esse aspecto não possa ser generalizado, existem alguns professores que não aplicam com segurança e o devido apoio à sua PP. Enquanto outros já são mais estruturados em seu planejamento e suas práticas

(CRISTINO, 2008).

Refletir sobre a relação que envolve teoria e prática na EF Escolar nos remete pensar a constituição da escola como instituição moderna, que precisa ter em seu processo de afirmação, seus impactos na vida dos sujeitos.

No processo da PP o professor se reconhece como sujeito que produz, mobiliza, transforma saberes e a sua prática. Podendo assim dizer que PP é a maneira como o docente conduz sua aula, nessa perspectiva dizer que é a forma explícita da real intenção do professor dentro da escola.

Para compreender a PP se faz necessário compreender os diferentes processos pela qual ela se desenvolve. Folle (2009) e Shigunov, Farias e Nascimento (2002), argumentam que é no decorrer da carreira docente que se adquire as experiências necessárias que irão contribuir eficazmente para o desenvolvimento e melhoria da PP aplicada.

O professor deverá buscar artifícios pedagógicos que motivem os discentes a estarem presentes e participativos nas aulas, adequando estas ao contexto dos alunos. A EF possui características próprias, bem diferentes de todas as outras disciplinas escolares, ela necessita de espaço e materiais diferenciados, os quais ainda não são parte do cotidiano da maioria das escolas brasileiras.

## **4.2 Formação de Professores**

Quanto à EF nas nossas escolas públicas, o que observamos é que muitos professores resumem suas ações a observar os seus alunos na quadra enquanto eles realizam atividades que eles mesmos escolheram ou, então, aquelas que são possíveis em função do tipo de equipamento e material existente (quase sempre futebol ou futsal, queimada ou mesmo voleibol).

O trabalho docente condiz com diversas “ambiguidades, elementos ‘informais’, indeterminados, incertezas, imprevistos.” Assim, é exigido do professor uma boa “margem de jogo de cintura, tanto para interpretar como para realizar sua tarefa” (TARDIF; LESSARD, 2005).

Os professores, ao entrarem na sala de aula, descobrem os limites de seus conhecimentos e rapidamente, sentem a necessidade de "aprender fazendo", e adquirindo na prática a experiência fundamental que os fazem "capazes de ensinar".

Para Corazza (2006) a docência deriva dos sobressaltos e alegrias de trabalhar nas fronteiras da ciência e arte, tanto na teoria quanto na prática. Através das brincadeiras é que as crianças elaboram e reelaboram situações do mundo adulto.

As experiências que a criança traz são com certeza, importante no processo educativo, porém a mediação e ampliação deste conhecimento prévio é que dá sentido ao fazer pedagógico do profissional que atua nestas instituições educativas.

Em geral, os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Educativas não descrevem o planejamento da EF e tampouco os elementos tempo, espaço e materiais. Nem sempre ocorre uma descrição de como a EF deve ser incluída nas rotinas das crianças.

Para os professores, os sentidos conferidos à escola e à EF são múltiplos e muitos deles estão pautados nas suas experiências e situações realizadas a partir de sua prática pedagógica, bem como e a forma como é possível realizar essas aulas em escolas públicas (SILVA, 2014).

Mesmo que se reconheça que a formação inicial obteve avanços, percebe-se que ainda falta modificar muita coisa para que se possa usufruir do sucesso nas práticas que envolvem os professores de EF (SANTOS et al. 2009).

### **4.3 Condição Docente**

Ao nos referir sobre tempo e espaço direcionados as aulas de EF, nos impactamos com uma série de situações que permeiam a prática docente nas EP. Para executar com êxito suas ações, o professor precisa de espaço. Os problemas relacionados à precariedade que envolvem o trabalho docente no país não são recentes (FIGUEIREDO, 2008).

Um dos impactos iniciais enfrentado pelo professor ao ingressar na carreira docente, é o de assumir responsabilidades, pelas quais muitas vezes não se sinta devidamente preparado carregando consigo histórias de sucesso, mas também de frustrações.

Ou se preparado enfrenta situações na prática que o leva a questionar a realidade e como se aplicará nas redes públicas de ensino. Em inúmeras escolas de EB, de nossa região, está cercada por falta de material, falta de profissional qualificado, espaços precários para a realizar as atividades.

Todos estes fatores influenciam para o sucesso do trabalho na escola. A EF possui características próprias, bem diferentes de todas as outras disciplinas escolares, ela necessita de espaço e materiais diferenciados, os quais ainda não são parte do cotidiano da maioria das escolas brasileiras.

É essencial ter há disposição do professor e alunos espaço, materiais e estrutura que possam garantir a qualidade de uma boa aula. A EF, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objeto seja o movimento corporal, necessita de espaços amplos que contenha uma estrutura considerada adequada para que se realize das atividades práticas inerentes ao seu currículo (DE PAULA et al. 2012).

Para que este feito seja alcançado os espaços e infraestruturas escolares devem consistir em um ambiente instigador e que os recursos didáticos pedagógicos disponíveis atendam às necessidades, interesses e anseios dos alunos. Na prática cotidiana algumas dificuldades presentes na realidade das unidades educativas, descritas pelos profissionais, nos espaços escolares limitam a EF.

Trabalhar EF na escola sem que o estabelecimento possua uma estrutura, que corresponda aos conteúdos inerentes à disciplina em questão, seria adaptar as aulas do professor a situação do que tem disponível para a prática e contar com o que a escola possui, e assim fragmentar o ensino aprendizagem.

Na maioria das vezes em um espaço aberto, a aula está sujeita a interferências externas e condições climáticas. Para tentar prevenir alguns imprevistos que podem ocorrer, é importante analisar o espaço onde vão acontecer as aulas e os materiais que serão utilizados, prezando pela integridade física das crianças e depois a que se pensar de que maneira iremos conduzir as atividades.

“Escola não é um estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizagem.” (DE PAULA (2012); SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Farias (2010) também compartilha de tais sentimentos, principalmente quando os docentes almejam melhorias nas condições de trabalho, e que estejam relacionados com os materiais, os equipamentos e o local de atuação. Os espaços da escola para a prática das aulas de EF se limitam significativamente de região para região.

Ocasionalmente inúmeras dificuldades enfrentadas pelo professor na busca e construção de um trabalho exitoso. A partir dos problemas vivenciados diariamente



tentamos buscar soluções na literatura para que as condições ambientais não limitassem tanto nossa PP. Somente a EF possibilita as crianças correr, brincar, pular, explorar enfim, “se-movimentar” (KUNZ, 2004).

## 5 RESULTADOS

Os artigos analisados foram depois de escolhidos separados quanto ao tipo de estudo e regiões. Sendo que a região Sudeste publicou 23 artigos relacionados à pesquisa o que equivale a 44,23% dos artigos selecionados, seguida da região Sul com 21 que corresponde a 40,38% dos artigos encontrados, a região nordeste com 5 artigos publicados.

Correspondendo a 9,61 % dos artigos, depois a região Centro-Oeste com 3 artigos relacionados a pesquisa que equivale a 5,77%, e por último a região norte com 0%, pois não teve nenhum artigo sobre o tema abordado que contribuísse para o estudo nas revistas analisadas durante o período considerado para a pesquisa.

Neste trabalho foi possível identificar a existência de diferentes percepções, entre os autores que discutiram diretamente em seus artigos a CD e suas implicações como fatores condicionantes para a prática. Como infraestrutura e escassez de materiais Damázio, (2008), Retondar, (2009), Loyola, (2010), Porath, (2011), Magalhaes (2011), De Paula, (2012), Oliveira, (2016), acreditam que esses fatores limitam a PP da EF em escolas públicas.

Em relação a PP, os estudos nos permitem afirmar que há uma relação entre experiências anteriores, formação inicial, formação continuada e a realidade na escola. Sabendo que tais práticas é um processo peculiar cada professor tem sua maneira de atuar em suas aulas, bem como sabe em qual situação vivenciada será desenvolvida e aplicada a PP mais eficiente. Contudo ainda predomina as práticas técnico-desportiva.

Nos resultados obtidos houve situações de práticas bem-sucedidas onde o ensino da disciplina ocorreu por meio do lúdico, deixando um pouco de lado a obrigação necessária de estar ligada unicamente a pegar a bola e ir para quadra (SOUZA et al., 2017).

Outra experiência exitosa encontrada em kawashima (2008), foi o reconhecimento da importância de se trabalhar os conteúdos conceituais. O que na maioria das vezes é desprezado no dia-a-dia escolar pelo fato dos alunos darem preferências mais as práticas desportivas.

Quando as práticas não bem-sucedidas estão associadas mais a falta de estrutura e materiais, ao não cumprimento do planejamento do que a aplicação do

conteúdo específico pelos professores (DE SOUZA, 2018).

Na tabela a seguir destacaremos a caracterização deste estudo, seguido de suas descrições.

**Tabela 1:** Características metodológicas dos estudos incluídos na revisão sistemática (n=52)

<b>Objetivos</b>	Atuação docente (21) <sup>6,7,8,9,10,14,16,17,22,23,26,31,35,37-40,41,43,46,47,49,50,51</sup> , Dificuldades encontradas na prática (8) <sup>2,4,15,27,32,33,42,44,48</sup> , Relato de experiências individuais (11) <sup>3,5,11-13,18-21,24,29,30,34,36, 45,52</sup> ; Conteúdo e currículo (3) <sup>1,25,28</sup>
<b>Estudos incluídos</b>	Estudo de caso (10) <sup>2,6,8,9,12,16,18,28,33,34</sup> , Estudo Qualitativo (21) <sup>5,7,10,11,17,23,25-27,29,32,36,37,39,42,44-48,50</sup> , Estudo quantitativo (3) <sup>14,15,22</sup> , Estudo biográfico narrativo (5) <sup>13,19,20,43,49</sup> , Estudo etnográfico (4) <sup>21,24,38,40</sup> Quali/quantitativo (5) <sup>1,3,4,31,41</sup> e Descritivo/exploratório (4) <sup>30,35,51,52</sup>
<b>Contextos específicos</b>	Regiões: Sudeste (23) <sup>1,2,5,13-15,17,20,23,25,27,31-34,36,38,39,45,46,48, 50,51</sup> , Sul (21) <sup>3,6,7,9,10-12,16,18,19,21,22,24,29-,44,47</sup> , Nordeste (5) <sup>4,8,26,28,52</sup> , Centro-Oeste (3) <sup>35,37,49</sup> e Norte (0)
<b>Restrição por idiomas</b>	Somente publicados em português
<b>Ano das publicações</b>	2007(2) <sup>9,10</sup> 2008(3) <sup>1,11,31,32</sup> 2009(5) <sup>2,12-14,33</sup> 2010(3) <sup>15-17</sup> 2011(3) <sup>3,18,34</sup> 2012(4) <sup>4,5,19,20</sup> 2013(2) <sup>35,36</sup> 2014(4) <sup>21,22,37,38</sup> 2015(8) <sup>6,23,39-43</sup> 2016(4) <sup>7,44-46</sup> 2017(7) <sup>24-28,47,48</sup> 2018(7) <sup>8,29,30,49-52</sup>
<b>Amostras</b>	Homens (4) <sup>24,34,49,51</sup> Mulheres (11) <sup>1,6,8,14-18,20,29,38</sup> Homens e mulheres (21) <sup>10-13,19,22,23,25,27,30-33,36,39-42,45, 46,48,52</sup> Dados não fornecidos (15) <sup>2,5,7,4,3,9,21,26,28,32,35,37,43,44,50</sup>
<b>Número de bases de dados</b>	03

**Fonte:** elaborado pela autora

Durante o período estipulado para o estudo na revista Movimento foram publicados 635 artigos originais no total. Porém, somente 22 correspondia aos critérios exigidos no estudo em questão. Perfazendo um total de 3,46% dos artigos analisados.

Na revista Motrivivência, foram publicados 301 artigos, e somente 08 foram selecionados para a pesquisa correspondendo um total de 2,66% do total geral publicado. E na revista Pensar a Prática, foram publicados 510 artigos e somente 22 foram selecionados para a pesquisa o equivalente a 4,31% dos artigos no total geral.

Buscando maior abrangência a respeito do tema, foram consultados três periódicos, totalizando cinquenta e duas produções.

A partir do segundo quadro podemos perceber que os artigos foram organizados por três categorias distintas. As informações contidas nas produções, nos permitiram classificar. Prática Pedagógica com 21 (40,38%).

Condição Docente com 16 artigos (30,76%), e finalizando Formação de Professores com 15 artigos (28,84%), que discutem produções referentes ao tema. De acordo com a temática encontrada selecionamos os artigos conforme nos mostra o quadro a seguir:

**Quadro 2:** Obras levantadas nos bancos de dados consultados

<b>N</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Categorias (realidades e estratégias)</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusão</b>
1	Kawashima/ 2008	Motriv vência	“Jornalzinho da Educação Física”: Relato de uma Experiência na Educação Física Escolar.	Prática Pedagógica	A importância dos conteúdos conceituais da Educação Física para a formação integral do aluno.	O reconhecimento, dos alunos, professores e coordenadores, da importância dos conteúdos conceituais da Educação Física para a formação do aluno.
2	Retondar/ 2009	Motriv vência	As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do rio de janeiro.	Condição Docente.	O professor se auto percebe como um educador e, ao mesmo tempo, demonstra contradições entre o pensar e o fazer.	A fundamentação da sua prática por um único viés, a psicomotricidade, ainda que verbalize sobre a formação integral do aluno.
3	Magalhães/ 2011	Motriv vência	Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar. O estranhamento dos professores de educação física escolar.	Condição Docente	Política pública, trabalho pedagógico, legitimidade da educação física, política de investimento, recursos matérias são soluções formais.	As indicações realizadas pelos professores de EF para a superação dos problemas no cotidiano são soluções formais.
4	de Paula et al/ 2012	Motriv vência	O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE.	Condição Docente	Os ambientes para a prática na E F precisam de adequações, manutenção e até de criação, pois necessitam de mudanças para as aulas de E F.	Necessidade de uma atenção maior por partes das políticas educacionais, das secretarias de educação, fornecendo suportes acerca de uma EF escolar com qualidade.
5	Hess/ 2012	Motriv vência	Os impactos da política educacional de municipalização frente à presença do professor de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental.	Formação de Professores	Os debates profícuos na Educação Física escolar, envolvendo pesquisadores professores e diretores de escolas, no sentido de legitimar esta área.	Antes da municipalização 60% das escolas tinham professores formados em EF, após a municipalização, 100% dos professores são graduados na área.
6	González/ 2015	Motriv vência	Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de educação física: mapeando vínculos.	Formação de Professores	Professor de EF e sua profissionalidade é construída em espaços escolar e não escolar, início de seus estudos na Educação Básica, universidade, início da carreira docente.	Podem ser apontados como oriundo da formação inicial.

N	Autor/ano	Periódico	Título	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
7	Bagnara/ 2016	Motrivivência	Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública.	Prática Pedagógica	a EF escolar ainda é desenvolvida enquanto uma atividade e não como componente curricular; prevalece os conteúdos esportivos e o planejamento de ensino é inexistente.	EF escolar encontra-se em abandono docente.
8	Souza/ 2018	Motrivivência	Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico.	Prática pedagógica	Os aspectos da cultura escolar tencionam a manutenção de um perfil de investimento pedagógico.	Necessita do currículo fundamentado e apoio pedagógico consistente e contínuo para garantir a manutenção do perfil de investimento pedagógico.
9	Almeida/ 2007	Movimento	Professoras de educação física: duas histórias, um só destino.	Formação de Professores	As professoras elaboram argumentos que condiz com o papel da E F no contexto escolar; mas, não conseguem afirmar suas crenças na intervenção.	Duas experiências que, embora distintas, convergem em uma prática semelhante.
10	Mendes/ 2007	Movimento	Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial à prática pedagógica escolar.	Prática Pedagógica	O fraco impacto da formação inicial no processo de estruturação das práticas avaliativas, sendo determinante a experiência profissional vinda da própria realidade educacional.	Na busca de uma intervenção profissional melhor ao processo de avaliação, torna-se difícil encontrar a solução imediata.
11	Cristino/ 2008	Movimento	Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de santa maria (RS).	Formação de Professores	A integração entre as práticas pedagógicas, conhecimentos teóricos e reflexão são capazes de constituir atividades docentes mais coerentes e críticas, preocupadas em consolidar o processo contínuo de formação da identidade profissional.	Os planejamentos institucionais sistemáticos, não atendem às necessidades do desenvolvimento profissional dos professores da rede.

N	Autor/ano	Periódico	Título	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
12	Folle et al. /2009	Movimento	Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas.	Formação de Professores	Docentes, mesmo com formações realizadas em momentos distintos e que atuam em contextos diferenciados, apresentam pontos comuns nas suas trajetórias profissionais, respeitadas as especificidades da história pessoal de cada professor.	A abordagem das histórias de vida auxiliou na compreensão das fases de desenvolvimento profissional, possibilitando a análise pormenorizada dos mais variados acontecimentos de uma carreira profissional.
13	Santos/ 2009	Movimento	Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência.	Formação de Professores	O valor formativo de uma ação educativa nos parece, ao contrário, mais ligado à dinâmica interna e à história de vida dos participantes do que à clareza das intenções do formador ou à qualidade de sua intervenção.	Imputar aos professores o desânimo ou o conservadorismo obstrucionista no ensino não é a estratégia mais adequada quando se sabe que a biografia do professor é peça fundamental para se compreender os processos de ensino.
14	Heringer /2009	Movimento	Práticas de formação continuada em educação física.	Formação de Professores	A forma de organização do espaço escolar é determinante na limitação ou constituição das práticas de formação e no nível de envolvimento e cumplicidade dos sujeitos envolvidos.	A maior contradição na formação continuada apresenta-se apenas como mais uma das “experiências sistêmicas, e não elabora políticas de formação para que os professores participem.
15	Soares/ 2010	Movimento	Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública	Condição Docente	A aula é um espaço e tempo de transmissão de conhecimento, valores e habilidades de forma intencional e sistemática.	O espaço e tempo das aulas não são identificados positivamente, ao menos para grande parcela de alunos.
16	Pereira/ 2010	Movimento	a educação física na escola organizada por ciclos de formação: especificidades do trabalho docente.	Prática Pedagógica	A necessidade de realizar um trabalho mais coletivo forçou o corpo docente das escolas a compreender as especificidades do trabalho do professor de EF e, ao mesmo tempo, valorizar o seu conteúdo de trabalho.	A compreensão das especificidades do trabalho do professor e valorização do conteúdo de trabalho, articulação das ações pedagógicas com um projeto mais amplo de ensino.

N	Autor/ano	Periódico	Título	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
17	Loyola/ 2010	Movimento	Experiências profissionais e os sentidos atribuídos a educação física em contexto escolar.	Condição Docente	A identidade social não é mera herança, e engendrada por meio das estratégias identitárias desenvolvidos nas instituições.	A disciplina sofre influências internas pelas condições de trabalho e como os demais profissionais a veem, e externas pela política e seus determinantes sociopolíticos.
18	Porath/ 2011	Movimento	Fase de desinvestimento da carreira docente de professores de educação física.	Condição Docente	As evidências retratam o desinvestimento amargo pautado pelo descaso governo, e o desinvestimento sereno é retratado pelo período de afastamento onde os docentes poderão investir em seus projetos pessoais.	Sugere-se a continuidade e aprofundamento dos estudos que enfatizam o desinvestimento profissional dos professores de EF e para aumentar a compreensão da carreira docente nesta área.
19	Wittizorecki/ 2012	Movimento	Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de educação física na escola: estudo a partir de histórias de vida.	Condição Docente	Há uma necessidade de os professores falarem de si, do que vivenciam, do que sentem. que o trabalho docente tem absorvido e sentido o efeito de uma sociedade diversa, globalizada, acelerada.	A pesquisa com histórias de vida torna-se um potencial para atuar no binômio investigação/formação permitindo aos professores colaboradores e aos pesquisadores, uma ressignificação da vida vivida nas escolas.
20	Vieira et al/ 2012	Movimento	Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente.	Formação de Professores	As narrativas evidenciam a Relação epistêmica com o saber em diferentes tempos e espaços de formação pelos professores.	As experiências sócio corporais de E F foram, vivenciadas inicialmente e/ou ampliadas nos tempos de graduação narrados pelos docentes.
21	Silva /2014	Movimento	Os sentidos da escola e da educação física para estudantes e docentes de uma rede pública municipal.	Prática Pedagógica	Para os docentes, os sentidos conferidos à escola e à Educação Física são múltiplos e estão pautados nas experiências e reflexões realizadas a partir de sua prática pedagógica e do que é possível realizarem nessas aulas.	O desafio humano de educar e participar do processo de formação e desenvolvimento de sujeitos mediado pela construção de relações sociais para a prática social continua, incompleta e inconclusa, a dimensão do inacabamento humano e as contingências da vida.



<b>N</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Categorias (realidades e estratégias)</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusão</b>
22	Sinott /2014	Movimento	Síndrome de Burnout: um estudo com professores de educação física.	Condição Docente	Atenção dos gestores para a implementação e o cumprimento de políticas públicas na prevenção de doenças que acometem professores.	Necessidade de professores e gestores terem acesso a estudos para que sejam ampliadas informações e possibilite maior conhecimento da Síndrome de Burnout.
23	Vieira/ 2015	Movimento	O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores.	Condição Docente	A contribuição da E F para a construção do leitor, sem deixar de lado os conhecimentos específicos da área.	Resistência dos estudantes quando o processo de utilização do texto tem início e essa resistência diminui com o prolongamento de sua utilização.
24	Conceição/ 2017	Movimento	A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência.	Formação de Professores	As informações mostraram que a Educação Física na escola é uma prática social e tem relação com o significado que os sujeitos com ela envolvidos a outorgam.	O início da docência é marcado na perspectiva de experiência, de socialização entre os professores e culturas na qual transitam, identificando as demandas sociais, culturais, econômicas, para compreender a sua prática educativa a partir do concreto, do que é construído no interior da cultura escolar.
25	Marani/ 2017	Movimento	O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores.	Prática Pedagógica	A complexidade que envolve o delineamento do currículo foi percebida, demonstrando que o professor não é apenas influenciado pelo currículo oficial, mas também o transforma.	Transforma o professor pela interferência do currículo oficial e transforma-se o currículo pela ação do professor.
26	Florêncio/ 2017	Movimento	A pesquisa colaborativa na educação física escolar.	Prática Pedagógica	O diálogo entre as professoras e suas diferentes realidades educacionais, ofertando a troca de informação e, conseqüentemente, diminuição das fragilidades quanto aos embasamentos teóricos.	A necessidade de formação de professor pesquisador, a medida em que as professoras, em sua experiência com o método colaborativo, contribuíram para a melhoria do saber em dança-educação na E F.

N	Autor/ano	Periódico	Título	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
27	Rufino/ 2017	Movimento	O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica.	Condição Docente	Dificuldades relacionadas ao plano de carreira e condições de infraestrutura incide diretamente na prática profissional.	A necessidade de repensar o trabalho docente tendo em vista a profissionalização do ensino.
28	Tenório/ 2017	Movimento	Apropriações e produções curriculares de professores de educação física.	Prática Pedagógica	Necessidade de ampliação e discussão acerca da proposta curricular junto a esses sujeitos. E quais precisam ser revistos para que não se assuma o risco de transformar a proposta curricular da área em documento meramente contemplativo.	As Contribuições advindas da busca de sistematização dos saberes da cultura corporal nas aulas de EFE, em Camaragibe/PE, ainda estão muito aquém do potencial que guardam enquanto referência para a prática pedagógica.
29	Silva et al/2018	Movimento	Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita.	Prática Pedagógica	Compreensão das implicações do eu pessoal e profissional, significados atribuídos às experiências dos que se dedicam, após a aposentadoria, ao ensino de crianças e adolescentes de escolas públicas.	A carreira docente a partir da história de vida de uma professora que percorreu todos os ciclos da vida docente e permanece ativa constitui-se como o mérito do estudo.
30	Farias et al/ 2018	Movimento	Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física.	Prática Pedagógica	Identificação de cinco ciclos que caracterizam a carreira docente dos professores de Educação Física, a Entrada na Carreira, Consolidação das Competências Profissionais, Afirmação e Diversificação, Renovação e Maturidade.	Ampliação dos ciclos na carreira docente, permite novos olhares para a descrição de cada ciclo da trajetória profissional de professores de E F, constitui um desafio a ser enfrentado pelos demais pesquisadores da área.

N	Autor/ano	Periódico	Titulo	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
31	Figueiredo et al/2008	Pensar a Prática	Educação física, ser professor e profissão docente em questão.	Condição Docente	Os significados atribuídos à Educação Física estão intrinsecamente relacionados aos modos como ela vem sendo praticada pelos alunos e alunas.	As posições e ações apreendidas produz e reproduz significados que definem uma cultura escolar específica e voltada à EF. Posições as vezes, construídas a partir das suas experiências corporais, dos que vivem a escola do que em experiências construídas no pensar, no sentir, no atuar e no relacionar.
32	Damázio/2008	Pensar a Prática	O ensino da educação física e o espaço físico em questão.	Condição Docente	Limitações nas condições de infraestrutura das escolas observadas e destaca-se questões relativas à dimensão material e suas relações com a PP nas aulas de E F.	Diante da realidade observada, apontamos para a questão do espaço físico e das instalações como fatores que podem comprometer de modo significativo o trabalho pedagógico da EF.
33	Sebastião /2009	Pensar a Prática	A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso.	Condição Docente	Os professores criam e utilizam materiais alternativos como estratégia para solucionar, mesmo que momentâneo, o problema da escassez de recursos materiais.	A distinção da realidade geralmente esperada para a Educação Física, na qual grande parte dos professores, ao enfrentar a ausência de recursos materiais, se deixa limitar pela situação e exclui de sua intervenção determinados temas.
34	Carrasco/et al 2011	Pensar a Prática	Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso.	Pratica Pedagógica	A importância de que o professor procure identificar as expectativas de seus alunos com relação às atitudes. a presença desses problemas como momento especial, permitindo o envolvimento dos alunos na construção das regras de convivência.	A sociedade necessita que todos os que atuam na área de educação para melhorar a qualidade do relacionamento humano, diminuir a intolerância, a violência, o desrespeito e conscientizar os alunos da importância da educação e da reciproca, respeitar para ser respeitado.

N	Autor/ano	Periódico	Titulo	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
35	Silva/ 2013	Pensar a Prática	Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.	Prática Pedagógica	Os conteúdos trabalhados nas aulas de E F indica que os esportes continuam predominantes, sobretudo, o futebol e o voleibol.	Os esportes tradicionais são conteúdos importantes de serem trabalhados na formação básica, sua utilização excessiva contribuiu com a “monocultura” corporal do movimento.
36	Silva et al/ 2013	Pensar a Prática	O envelhecimento do professor de educação física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde.	Prática Pedagógica	Na academia a prática profissional deixou de estar voltada à estética corporal e atualmente foca-se na saúde e qualidade de vida, no âmbito escolar, o aspecto social se sobrepôs à discussão sobre saúde, provavelmente pela mudança do perfil do aluno ao longo dos anos.	As representações acerca da saúde se sobrepuseram aquelas especificamente relacionadas ao corpo propriamente dito.
37	Xavier/ 2014	Pensar a Prática	Professor de educação física, no ensino fundamental: saberes, concepções e sua prática docente.	Formação de Professores	Há uma preocupação constante dos Professores em relação à sua formação continuada, em se atualizar, estudar, frequentar palestras, cursos e encontros.	A mudança de paradigmas leva a uma condição mais crítica sobre o fazer pedagógico do professor de EF, que deve mobilizar o querer fazer, para que ele possa pensar em práticas emancipatórias que proporcione mudanças na ação docente, na melhoria da aprendizagem, no sentido de formar cidadãos críticos.
38	Rocha/2014	Pensar a Prática	A prática pedagógica de educação física no currículo de são Paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo.	Prática Pedagógica	A professora produziu sua prática docente com base nas orientações do CEF-SP, na prática “tradicional” estabelecida na disciplina ao longo dos anos e na maneira como os alunos respondiam às propostas.	Não é referendar a prática docente e desconsiderar as propostas oficiais; nem negar a prática tradicional dos professores sobrevalorizando as propostas curriculares oficiais. É a compreensão das propostas curriculares como prática tradicional, e esforço em adequar e implementar suas práticas.

N	Autor/ano	Periódico	Titulo	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
39	Silva et al/2015	Pensar a Prática	Concepções de corpo e a prática pedagógica dos professores de educação física do ensino médio.	Pratica Pedagógica	O professor do ensino médio tem apresentado concepções de corpo variadas que coexistem de acordo com o contexto no qual está inserido.	A coexistência de concepções de corpo e de referenciais teóricos diferenciados pode indicar que as diferenças conceituais não são tão nítidas para os professores, embora se note esforço no sentido de se modificar a prática técnico-esportiva que normalmente predominava na educação física escolar.
40	Rocha /2015	Pensar a Prática	Política pública de formação no trabalho docente do professor iniciante de educação física.	Formação de Professores	A política pública de formação de professores visa melhorar o ensino na EB e que essa meta não tem sido concretizada, uma vez que as relações com outros professores, direção e entornos da profissão são mais significativas e não têm contribuído para a manutenção da resiliência e rigorosidade metódica.	A política pública de formação de professores não pode ser abstrata, ao ponto de influenciar o contexto social e não ser concretizada, principalmente porque seu principal objetivo consiste em promover a transformação social, visando o bem público.
41	Duarte et al/2015	Pensar a Prática	Professores de educação física e suas práticas em classes que alunos com deficiência estão inseridos.	Pratica Pedagógica	As Práticas Pedagógicas utilizadas pelos professores promove parcialmente a inclusão dos alunos com deficiência, de modo que os métodos de ensino mais eficientes para a promoção da inclusão foram menos utilizados.	As Práticas Pedagógicas reveladas no cotidiano dos professores observados corresponderam em grande parte as necessidades individuais dos alunos, principalmente dos alunos com deficiência, nem sempre os métodos, meios e estratégias de ensino desenvolvidos nas aulas de EF corresponde às capacidades motoras dos grupos e de cada aluno em particular.

<b>N</b>	<b>Autor/ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Categorias (realidades e estratégias)</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Conclusão</b>
42	Conceição et al/2015	Pensar a Prática	A organização escolar e o trabalho docente de professores iniciantes de educação física de Criciúma-SC.	Formação de Professores	A organização escolar tem papel fundamental quando articulada ao trabalho docente, proporciona a socialização e as condições de trabalho oferecidas aos professores influencia tanto o desinvestimento como na descoberta da docência.	De acordo com a interpretação, o choque com a realidade escolar pode ocasionar nos professores em início de carreira o desinvestimento pedagógico. O desinvestimento também pode levá-los a um questionamento sobre a sua permanência na docência.
43	Scherer et al/2015	Pensar a Prática	Refletindo sobre educação física escolar com narrativas.	Condição Docente	A pesquisa promoveu mudanças na trajetória dos professores, na organização administrativa, na estrutura física e também no material da escola, bem como em aspectos didático-pedagógicos do trabalho docente.	Alguns aspectos traduzem os movimentos que representam as mudanças ocorridas na escola, com implicações na disciplina de EF, um processo dialógico passou a ser referência no tratar pedagógico cotidiano.
44	Bernardi/ 2016	Pensar a Prática	Implicações da proletarização do trabalho docente na educação física escolar.	Condição Docente	Professores de EF constroem seu trabalho superando diariamente as situações inerentes da escola pública inserida no contexto do mundo capitalista.	As dificuldades vividas, é o contraponto necessário na construção de outra forma de educação, coletiva ou superadora que possibilite a construção de seres humanos autônomos e críticos.
45	Oliveira/2016	Pensar a Prática	Professores de educação física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada.	Condição Docente	Elencaram qualidades que não se relacionam aos saberes do conteúdo da disciplina e sim aos entraves da prática docente.	Os saberes docentes são determinantes na construção da identidade dos professores.
46	Perini//2016	Pensar a Prática	Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de serra/es.	Formação de Professores	As relações de troca, parceria e interação entre os pares constitui-se como uma significativa fonte de saberes, considerando a formação continuada em serviço como suporte fundamental dessa rede.	Implementar, em caráter emergencial, propostas de formação continuada permanente, a serem ofertadas especificamente aos professores de EF inseridos nessa realidade.

N	Autor/ano	Periódico	Titulo	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
47	Souza et al/ 2017	Pensar a Prática	Da ação pedagógica à mudança da prática docente: os jogos e as brincadeiras em uma experiência com o ensino médio.	Prática Pedagógica	O ensino por meio do lúdico não finaliza em si mesmo, mas possibilita perceber, ser uma estratégia pedagógica que auxilia os professores a alcançar seus objetivos junto aos alunos, além motivá-los de maneira mais efetiva com os conteúdos.	É possível avançar rumo a uma educação de qualidade, mas, é preciso que haja mudanças na prática docente de maneira coletiva, a fim de que todos os envolvidos possam contracenar no mesmo objetivo e direção.
48	Maldonado/ 2017	Pensar a Prática	Prática pedagógica do professor de educação física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo.	Prática Pedagógica	Os pesquisadores aprendem com as pessoas do universo pesquisado e o quanto é importante que os resultados da pesquisa retornem à escola para sua validação e ampliação.	Levam a crer que os docentes não são os únicos responsáveis pelo descompasso entre o ideário manifestado nos documentos das propostas curriculares oficiais e sua implementação nas escolas e como cotidiano escolar é realmente muito complexo.
49	Cunha /2018	Pensar a Prática	Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral.	Prática Pedagógica	A prática do professor está comprometida com a formação integral do aluno e com a qualidade do tempo ampliado na escola.	A EF deve estar, como as demais disciplinas, comprometida em fazer com que cada momento na escola seja pedagógico e que todas as atividades oferecidas estejam articuladas.
50	Bastos et al/ 2018	Pensar a Prática	Formação continuada colaborativa de professores de educação física.	Formação de Professores	A análise evidenciou o valor da formação colaborativa, sendo observados processos de inovações e mudanças na prática pedagógica.	A formação continuada colaborativa estruturada e proposta nesta investigação pode ser um caminho para o desenvolvimento de pesquisas que empoderam o professor como protagonista no processo de construção do conhecimento, motivando um mergulho no objeto de estudo e seus fenômenos contextuais.

N	Autor/ano	Periódico	Titulo	Categorias (realidades e estratégias)	Principais resultados	Conclusão
51	Mello/ 2018	Pensar a Prática	Situações de violência nas aulas de educação física e a prática pedagógica do professor.	Prática Pedagógica	Práticas licenciosas e autoritárias dos professores possibilita espaços de relacionamentos sociais suscetíveis ao surgimento de situações conflitivas em que os alunos apresentaram comportamentos violentos.	As práticas pedagógicas devem ter uma relação ética permeada de respeito, o professor de EF precisa promover ambientes saudáveis de interação, que privilegiem a formação de valores morais, afetivos e sociais nos alunos, e responsabilidade na construção de uma sociedade justa e menos violenta.
52	Bahia et al/ 2018	Pensar a Prática	Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia.	Formação de Professores	Os professores estão satisfeitos com a profissão e tem expectativa de continuar na EF escolar, apesar da insatisfação com a remuneração. Os mais experientes escolheram por vocação, os menos experientes em decorrência das aulas que vivenciaram.	A importância na construção, na consolidação de políticas de valorização da docência na EB, a continuidade das pesquisas para ampliar o número de professores investigados. E identificar os impactos positivos e negativos da formação continuada na prática pedagógica.

**Fonte:** elaborado pela autora



No quadro dois é possível entender a maneira como os artigos foram classificados e distribuídos, de forma que se pudesse identificar as categorias de análises. A organização do quadro se deu da seguinte forma: quantidade de trabalhos, autor e ano, periódico, título do trabalho, categorias analisadas, (estratégias e realidades), principais resultados e conclusão.

Dos 52 artigos selecionados, optamos por aproximar os que continham características semelhantes nas ações dos professores. Todos os trabalhos que discutiam as dificuldades vivenciadas em sala de aula, falta de materiais para desenvolver o trabalho e situações onde mesmo tendo materiais eram impossibilitados pela falta de conservação dos mesmos foram incluídos na categoria *Condição Docente*.

Os trabalhos que envolviam formação inicial, formação continuada e experiências corporais anteriores a formação, foram incluídos na categoria *Formação de Professores*. Enquanto que os que envolviam ação docente, nos seus mais respectivos contextos, foram incluídos na categoria *Prática Pedagógica*, chegando ao total de 52 artigos classificados.

Quanto aos resultados analisados percebe-se que ainda há inconsistência na integração entre conhecimentos teóricos e prática pedagógica, principalmente quando esta depende de estrutura física e material adequado para desenvolver uma aula que satisfaça as necessidades exigidas no currículo.

Aponta ainda o fraco impacto da formação inicial em suas práticas, onde a PP ainda é sustentada boa parte pelas experiências anteriores e professores que mesmo formados em épocas distintas, acabam convergindo suas práticas ao um mesmo caminho.

## 6 DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão dos resultados, os dados obtidos na pesquisa compreenderam num total de 52 estudos selecionados, 21 corresponde a 40,38% do total dos artigos analisados, tiveram como objetivo discutir a atuação docente, que vai de encontro ao objetivo do estudo, quanto a metodologia 21 são de caráter qualitativo o que já é esperado por se tratar de estudos relacionados a área da educação.

Quando se trata da região de realização do estudo notou-se que 44 tem predominância na região sul e sudeste. Sendo essas regiões responsáveis por mais de 80% das publicações nacionais na área de EF Escolar (WIGGERS, 2015).

Fica evidente que nos primeiros anos da temática pesquisada, houve um crescimento na quantidade de estudos publicados sobre EF envolvendo escolas públicas, nas regiões Sul e Sudeste. Aumentado de maneira considerável os assuntos que apresentam em seus escopos essa área como possibilidade de publicação Escolar (WIGGERS, 2015).

Direcionando a discussão para o objetivo do estudo de analisar as produções acadêmicas científicas em periódicos da área, relacionado à condição docente e prática pedagógica da EF em escolas públicas, optou-se por criar categorias que se apresentaram em maior evidencia nos estudos selecionados.

E que emergiram a partir de agrupamentos de algumas temáticas analisadas, de maneira mais particular quando referidas a estrutura física da escola, materiais e espaços tiveram destaque os estudos de (DAMAZIO (2008); RETONDAR (2009); LOYOLA (2010); PORATH (2011); MAGALHAES (2011); DE PAULA (2012); OLIVEIRA (2016).

Portanto foram encontrando três aspectos importantes para compreensão da pesquisa. Que são os seguintes: Condição Docente, Prática Pedagógica e Formação de Professores.

Para uma melhor compreensão dos resultados serão apresentados os dados obtidos na pesquisa, iniciando com a questão sobre as Condições Docente e que demonstre como a infraestrutura está descrita no cotidiano dos professores e qual sua importância no processo ensino aprendizagem da EF, em seguida outras questões como FP e PP, que podem influenciar no trabalho docente, apresentaremos em três tópicos distintos.

## Condição Docente

No que se refere sobre o cotidiano no trabalho dos professores de EF em escolas públicas, buscou-se uma resposta para justificar e compreender as dificuldades enfrentadas durante as atividades desenvolvidas no decorrer de suas aulas.

Nos artigos pesquisados os estudos enfatizam que muitos docentes enfrentam dificuldades desde o início da carreira, tanto pela inexperiência quanto pelo choque de realidade que ele vai encontrar no âmbito escolar.

Essa relação foi observada nos trabalhos dos autores: (ALMEIDA, 2007; CRISTINO, 2008; SANTOS, 2009; FOLLE, 2009; HERINGER, 2009; VIEIRA, 2012; SILVA, 2013; XAVIER, 2014; GONZALEZ, 2015; BAGNARA, 2016).

Com a carência de infraestrutura e materiais adequados para desenvolver as aulas, torna-se empecilhos para um trabalho que satisfaça as exigências do currículo e promova aprendizagem esperada. Estas situações são descritas nos trabalhos de (DAMAZIO, (2008); RETONDAR, (2009); LOYOLA, (2010); PORATH et al. (2011); MAGALHAES, (2011); DE PAULA et al. (2012); OLIVEIRA, (2016).

Em relação as dificuldades encontradas no exercício da docência as situações mais destacadas foram a estrutura física da escola, falta de materiais seguida de desvalorização profissional. Já na utilização e confecção de recursos materiais alternativos para suprir a falta de material existente há uma dicotomia.

Sebastião (2009), enfatiza de a possibilidade do professor criar e utilizar materiais alternativos como estratégias para solucionar, mesmo que a curto prazo o problema de escassez de recursos materiais, que surgem em vários momentos da intervenção. Surgindo tanto de ideias próprias quanto por meio de cursos, seminários, grupos de estudo, oficinas e da troca de experiências com outros docentes.

Nos resultados descritos das possibilidades dos professores em confeccionar materiais alternativos para usarem em suas práticas. Enquanto alguns encontram alternativas, pelo fato das escolas não possuírem os mesmos, outros acabam que excluindo de suas intervenções temas que poderiam trazer grande relevância e fazer uma diferença significativa no aprendizado dos discentes.

De certa maneira alguns professores se deixam-se levar pela linguagem do “gosto” tanto da disciplina quanto do professor. Onde o aluno só participa se a atividade for do seu agrado e se tiverem simpatia pelo professor. Corroborando com

Soares (2010), quando diz que hoje em boa parte das escolas públicas configura-se como a linguagem que mais predomina.

Nesse sentido algumas situações observadas nos trabalhos pela qual passam os professores, como excesso de trabalho, desvalorização da disciplina surgem como fatores condicionantes que prejudicam o desenvolvimento de suas práticas e permeiam por quase toda a carreira, criando expectativas no início e decepções no final (RUFINO, 2017).

A necessidade de boas condições de trabalho relacionados a carencia de estrutura e materiais afetam diretamente o desempenho dos docentes em início de carreira. Deixando uma sensação de insatisfação em um processo de formação que prometeu muito e permitiu pouco, Segundo (FARIAS 2010; PORATH, 2011).

Os resultados enfatizaram que é preciso discutir sobre a atual realidade das escolas públicas, e a necessidade de boas condições de trabalho como essenciais no processo ensino aprendizagem, e que satisfaça as exigências tanto dos alunos quanto do profissional docente.

Damázio (2008), aponta que a infraestrutura se torna requisito indispensável para que ocorra uma boa aula. A questão de espaço físico são fatores que comprometem de modo significativo o trabalho pedagógico.

As atividades quando são praticadas na sala criam situações de desarmonia com os outros professores que se sentem incomodados com o barulho durante as atividades, levando o professor a se adequar as possibilidades que são possíveis de praticar em sala de aula e as que não são, deixa-se de lado criando uma lacuna no aprendizado discente (DE PAULA et al. 2012).

Segundo Loyola (2010) a EF nas escolas sofre influências tanto interna quanto externa quando nos referimos a condição de trabalho. O modo como os outros profissionais a veem, caracteriza-se como influência interna, já que nem todos conseguem compreender em que contexto ela está inserida.

Na maioria das vezes é trabalhada de forma isolada nas escolas sem ter contato com os demais professores, principalmente quando é no contra turno. E externa quando essas influências vêm de fora, e estão associadas as políticas públicas e valorizada quando de interesse maior da escola ou de outrem.

Os professores de EF dia-a-dia constroem seu trabalho enfrentando e superando as “vezes” situações que estão intrinsecamente ligadas as escolas públicas. Dentre as situações adversas temos: carência de infraestrutura e materiais,

a excesso de trabalho, Impossibilidade de organização junto aos demais docentes, desvalorização, processos formativos e planejamento frente as necessidades de seu cotidiano (WITTIZORECKI e BERNARDI (2016).

O professor no início de carreira entusiasmado com a docência, torna-se mais vulnerável a riscos que comprometem a longo prazo sua saúde. Durante o início de carreira o comprometimento intenso com o trabalho cria expectativas nem sempre alcançadas, trazendo logo em seguida as frustrações por não conseguir o retorno esperado o que é comum em escolas públicas. Dentre esses riscos está a Síndrome de Burnout (SINNOT, 2014).

Corroboramos com ( Damazio, (200);, De Paula (2012); Loyola (2010); Porath (2011); Magalhaes (2011); Oliveira (2016), quando nos afirma que a infraestrutura interfere significativamente na qualidade das aulas. E as escolas que possuem espaços destinados precisam de manutenção constantes nas estruturas e materiais específicos.

Há uma necessidade de termos políticas públicas mais comprometidas com a educação escolar, em particular a EF. E que os órgãos responsáveis valorizem o desempenho do professor contribuindo com os recursos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho docente. (RETONDAR 2009).

## **Formação de Professores**

Nas últimas décadas a temática de pesquisa sobre a formação docente tem se apresentado como fundamental para ressignificar o processo de FP. Ao falarmos da escolha da profissão e de como nos constituímos quanto professores estamos nos referindo as vivencias adquiridas em diversas experiências vividas, tanto na formação, quanto nos tempos de educação básica. E ambas as situações influenciam de forma direta ou indireta a opção por seguir a carreira do magistério (MENDES., 2007).

O professor no decorrer de sua prática e vida docente vai construído de maneira gradativa sua carreira, a formação inicial é só o início de uma longa jornada. Esse processo não para, ele continua de inúmeras outras formas, em situações de ensino e aprendizagem, interação entre alunos e colegas de trabalho mantendo-o num constante aprendizado (XAVIER 2014; e VIEIRA et al., 2012).

Para Conceição et al. (2015), os choques ocasionados pela realidade escolar nos professores em início de carreira podem leva-los a questionar a sua permanência

em continuar na profissão. Portanto, a organização escolar deve estar articulada ao seu trabalho para se sentirem mais seguros e confiantes.

Almeida (2007) diz que a forma dos professores tomar por natural algo não natural, cria uma distorção, faz com que elaborem argumentos condizentes com o papel da EF no contexto escolar, porém, não conseguem afirmar suas crenças na intervenção, sentindo-se impotente frente a realidade escolar tendo como condicionantes a falta de vínculo entre sua formação inicial e a vida nas escolas, ou seja, na teoria é uma coisa e na prática é outra.

Sobre os reais motivos pelos quais os docentes escolheram a EF as respostas foram as seguintes: alguns tiveram influências de vivências práticas em diferentes modalidades esportivas, outros tiveram como referência as atividades praticadas durante o ensino fundamental e outros foram inspirados pelos seus professores (FOLLE et al., 2009).

Mesmo com os inúmeros avanços na formação tanto inicial quanto continuada de professores de EF ainda há uma predominância de tendências “escolarizadas e academicistas” dos programas de FP dessa área. Portanto, dizer que só os professores têm responsabilidade pelo fracasso, desânimo ou o protagonismo das práticas desportivas no ensino da disciplina não é a estratégia mais adequada de se fazer (SANTOS et al. 2009).

Segundo Cristino (2008) a biografia do professor é fundamental para se compreender os processos de ensino que ele traz em suas práticas. Os planejamentos institucionais embora sistemáticos, não atendem satisfatoriamente as necessidades do desenvolvimento profissional dos professores e suas relações com a prática.

A PP sofre poucas influências dessas estratégias que são caracterizadas pelos moldes da racionalidade técnica. A área da EF escolar necessita de constantes estudos que abordem as questões entre a formação e a constituição docente para que possam superar a difícil dicotomia que existe entre a teoria prática.

Somente tomando conhecimento dos fatos que provocam tanto o desinvestimento quanto o abandono da docência é que podemos buscar uma compreensão mais específica dos motivos que levaram alguns docentes a transformar-se em um professor rola a bola (SANTOS et al. 2009).,

## **Prática Pedagógica**

A EF há tempos vem sofrendo os mais variados tipos de enfrentamento, nas suas intervenções (MENDES, 2007; CRUM, 1993). O processo de implementação das formas de avaliar e de intervir nas PP dos docentes, em todos os níveis de ensino na EB ainda é rodeado de dúvidas e contradições.

Os significados atribuídos à EF estão intrinsecamente relacionados aos modos como ela vem sendo praticada pelos alunos, alunas e a forma como está sendo conduzida pelo docente durante a prática de suas aulas (FIGUEIREDO, 2008).

Alguns resultados apontam sobre a contribuição efetiva das PP, na carreira do professor, poucos afirmaram que o curso de graduação contribuiu efetivamente para a estruturação das práticas porém, muitas vezes alguns serviram como modelo negativo a ser evitado na vivência escolar, já no que se refere a suas experiências com práticas esportivas declaram que esta fora determinantes em suas escolhas para seguir ou não a carreira de professor (MENDES, 2007).

Os resultados variam entre histórias bem-sucedidas e outras que sugerem algumas mudanças na ação do professor para que surja efeito a intervenção aplicada na PP, bem como espaços de diálogo para reflexão e organização do trabalho pedagógico (PEREIRA, 2010).

Nas histórias de sucesso da PP, destaca-se o reconhecimento por todo o corpo docente e alunos da importância de não vivenciar a prática em si, mas, agregar a ela as dimensões tanto conceitual, procedimental e atitudinal em suas aulas. O ensino por meio lúdico também permite identificar como uma estratégia pode auxiliar e alcançar significativamente um objetivo de trabalho (SOUZA et al., 2017; KAWASHIMA, 2008).

Os sentidos dados nos quais a EF está atrelada a escola são inúmeros, e se pautam nas experiências trazidas até antes da sua formação e que irão compor suas PP durante sua carreira docente. Aos poucos a EF ocupa um espaço capaz de gerar discussões, e buscar sentido no que antes era preenchido pela atividade Física e a prática muitas vezes descontextualizada. (SILVA, 2014).

Quanto as dificuldades enfrentadas na PP em questões de materiais e recursos, temos alguns autores que acreditam que esses fatores limitam mais não impedem por completo o bom desenvolvimento das aulas estão: (FIGUEIREDO, (2008); SEBASTIÃO, (2009); RUFINO, (2017).

Quanto a PP aplicadas, os resultados apontam haver uma ligação muito íntima entre as experiências anteriores e formação inicial aplicadas em suas práticas, corrobora com esse resultado (MENDES, 2007).

Das análises expostas durante o decorrer do trabalho, no que se refere PP, autores como Carrasco (2011); Mello (2018); De Souza (2018); consideraram que a alienação do trabalho do professor, a prática licenciosa, a pouca importância ao planejamento surge como fatores que incidem em experiências de insucesso.

Mendes (2007); Pereira (2010); Silva (2013); Silva (2014); Silva et al. (2015); Tenório (2017); SOUZA et al (2017); sugerem a continuação de estudos e aprofundamentos maiores nessa linha de investigação que trata de PP aplicadas pelos professores em escolas públicas e a forma como a EF se consolida no espaço escolar.



## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS/LIMITAÇÕES/APLICAÇÕES PRÁTICAS**

Com o objetivo de analisar as produções acadêmicas científicas em periódicos da área, relacionado a Formação de Professores, Condição Docente, e Prática Pedagógica da Educação Física em escolas públicas. Este trabalho buscou identificar a partir dos artigos, que foram encontrados, e selecionados as possíveis implicações para a Prática Pedagógica.

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que houve um crescimento significativo de publicações dos artigos relacionados ao estudo no período preestabelecido para a pesquisa, nas regiões Sul e Sudeste, Nordeste e seguido da região Centro-oeste. E que a falta de estrutura e materiais específicos comprometem o aprendizado e o bom desenvolvimento das aulas de EF.

Com base na PP dos professores, os estudos analisados apontam que muitas das suas intervenções são oriundas de suas experiências individuais e formação inicial e que com o passar dos tempos essas práticas sofrem modificações que influenciam desde o início até o final de sua carreira.

Ressalta-se que houve mudanças nas práticas e na maneira de ensinar, contudo, existe ainda uma predominância muito grande dos esportes tradicionais, mesmo que a saúde esteja entre os discursos mais atuais.

Por fim, diante das situações que caracterizam a condição docente, os estudos nos permitiram afirmar que a questão da infraestrutura, espaço e materiais, afetam de maneira bastante significativa a prática docente. Porém não limita por completo as práticas.

Dessa forma sugere-se a necessidade de mais estudos que abordem essa temática, para que próximas pesquisas tenham dados suficientes que os auxiliem em análises mais conclusivas.

## REFERÊNCIAS

**ALMEIDA, Luciano de; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo.** Professoras de educação física: duas histórias, um só destino. **Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre**, v. 13, n. 2, p. 13-35, abr. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3542>>. Acesso em: 21 maio 2019.

ANDREWS, J.C. **O stress nos professores de Educação Física dos nossos dias: uma perspectiva internacional.** Boletim da Sociedade Portuguesa em Educação Física, Lisboa, n.7/8, p.13-25, 1993.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública.** Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 316-330, set. 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p316>>. Acesso em: 20 maio 2019.

Balbino, S., & Urt, S. (2018). **Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral.** *Pensar a Prática*, 21(4).  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.50511>

BERNARDI, G., & Molina Neto, V. (2016). **Implicações da proletarização do trabalho docente na educação física escolar.** *Pensar a Prática*, 19(2).  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v19i2.36661>

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.** Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 21 agosto de 2018.

BETTI, M **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: **Movimento**, 1991.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação física na escola.** Ijuí, RS.3ª Edição. Editora Ijuí,v.10. 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.131**, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da lei nº. 4024, de 20 de dezembro de 1961, e das outras providencias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/lei/L9131.Htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/lei/L9131.Htm)> Acesso em 04/02/2019.

BRASIL, **Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996(Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2- Versão Preliminar).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (LEI nº 10.793/2003). Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (LEI nº 9.393/96). Brasília, 1996.

CARRASCO, I.; PAIANO, R.; freire, e. **Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso**. Pensar a Prática, v. 14, n. 1, 3 jun. 2011.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; MOLINA NETO, Vicente. **A cultura escolar sob o olhar do paradigma da complexidade: um estudo etnográfico sobre a construção da identidade docente de professores de educação física no início da docência**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 827-840, set. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/55916>>. Acesso em: 21 maio 2019.

COLL, C. e colaboradores. Os conteúdos na reforma: **ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORAZZA, S. M. Artistangens: **Filosofia da diferença e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de educação física da rede municipal de ensino de santa maria (rs)**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 63-83, abr. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2129>>. Acesso em: 21 maio 2019.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física: ensinar ou não ser, eis a questão**. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, Porto, v. 7, n. 8, p.133-148, 1993.

DAMAZIO, M., & Silva, M. F. (2008). **O ensino da educação física e o espaço físico em questão**. Pensar a Prática, 11(2), 189 - 196.  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3590>

DE FÁTIMA Matias Souza, V., Arantes da Costa, L., Barbosa Anversa, A., & Moreira, S. (2017). **Da ação pedagógica à mudança da prática docente: os jogos e as brincadeiras em uma experiência com o ensino médio.** *Pensar a Prática*, 20(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i1.41125>

DE SANT ANNA Bahia, C., Farias, G., Salles, W., & do Nascimento, J. (2018). **Carreira docente na educação básica: percepções de professores de educação física escolar do magistério público da Bahia.** *Pensar a Prática*, 21(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.45917>

DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al. **O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão:** correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 39, p. 57-65, dez. 2012. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p57>>. Acesso em: 21 maio 2019.

DE SOUZA, Sinara Pereira; BARBOSA DO NASCIMENTO, Paulo Rogerio; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico.** *Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 143-159, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p143>>. Acesso em: 21 maio 2019.

DUARTE, A., Borella, D., Harnisch, G., Frank, R., & Schone, A. (2015). **Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos.** *Pensar a Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.28054>

FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. **Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física.** *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 441-454, jun. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75045>>. Acesso em: 12 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045>.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor.** 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FIGUEIREDO, Z., Silva, E., Andrade Filho, N., Loyola, R., Marques, F., Oliveira, R., Araújo, M., Almeida, S., & Bufon, V. (2008). **Educação física, ser professor e**

**profissão docente em questão. Pensar a Prática**, 11(2), 209 - 218.  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3407>

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A educação física na crise da modernidade**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

FOLLE, Alexandra et al. **Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, nov. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3014>>. Acesso em: 21 maio 2019.

FLORÊNCIO, Samara Queiroz do Nascimento; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **A pesquisa colaborativa na educação física escolar**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 325-338, mar. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65305>>. Acesso em: 21 maio 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. **A evolução do pensamento pedagógico da Educação Física escolar Brasileira e sua relação com o movimento curricular dos cursos de Educação Física**. 1992. Monografia (Especialização). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1992.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. **Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de Educação Física: mapeando vínculos**. Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 36-48, maio 2015. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p36>>. Acesso em: 21 maio 2019.

HESS, Cássia Maria; ISHIBASHI, Eliana Toledo. **Os impactos da política educacional de municipalização frente à presença do professor de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental**. Motrivivência, Florianópolis, n. 39, p. 151-163, dez. 2012. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p151>>. Acesso em: 21 maio 2019.

HERINGER, Dionésio Anito T.; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Práticas de formação continuada em educação física**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 83-105, jan. 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/6255>>. Acesso em: 21 maio 2019.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. "**Jornalzinho da educação física**": relato de uma experiência na educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 30, p. 143-157, dez. 2009. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n30p143>>. Acesso em: 20 maio 2019.

KUNZ, Elenor. **Educação Física. Ensino e Mudança**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 208p.

LEMOS, J.C.; CRUZ, R.M. **Condições e cargas de trabalho da atividade docente**. *Revista Plural*, Florianópolis, p.20-27, jun. 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortêz, 1994.

LOYOLA, Rosângela da Conceição; DELLA FONTE, Sandra Soares; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Experiências profissionais e os sentidos atribuídos à educação física em contexto escolar**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 177 - 193, mar. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/14993>>. Acesso em: 21 maio 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária - EPU EPU, 1987.

MALDONADO, D., & Pereira dos Santos Silva, S. (2017). **Prática pedagógica do professor de educação física na escola: dificuldades percebidas por uma equipe escolar na cidade de São Paulo**. *Pensar a Prática*, 20(1).  
<https://doi.org/10.5216/rpp.v20i1.42114>

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. **Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar: o estranhamento dos professores de educação física escolar**. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 36, p. 214-235, jan. 2011. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p214>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MARANI, Lidiane; SANCHES NETO, Luiz; FREIRE, Elisabete dos Santos. **O currículo da educação física na rede municipal de barueri: as percepções dos professores**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 249-264, mar. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65265>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MELLO, T., & Campos, D. (2018). **Situações de violência nas aulas de educação física e a prática pedagógica do professor**. *Pensar a Prática*, 21(4). <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.48285>

MENDES, Evandra Hein; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira; MENDES, José Carlos. **Metamorfoses na avaliação em educação física: da formação inicial à prática pedagógica escolar**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 55-76, abr. 2008. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3546>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MONTEIRO, J.E.S. **As instalações em Educação Física: romper o estrangulamento**. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, Lisboa, n.7/8, p.35- 47, 1993.

METZNER, Andreia Cristina et al. **Contribuição da Educação Física para o Ensino Médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais**. *Motrivivência, Florianópolis*, v. 29, n. 52, p. 106-123, set. 2017. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2017v29n52p106>>. Acesso em: 29 maio 2019.

NEIRA, M. G. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. *Educação física: desenvolvendo competências*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 25, n. 89, p.1127-1144, Set./Dez., 2004.

OLIVEIRA, A., Mourão, L., Terra, D., & Maroun, K. (2016). **Professores de educação física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada**. *Pensar a Prática*, 19(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i2.38076>

PAIVA, V. et al. **Revolução educacional e contradições da massificação do ensino**. *Contemporaneidade e educação*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 44-99, 1998.

PEREIRA, Neiva; MENDES, Valdelaine da Rosa. **A educação física na escola organizada por ciclos de formação: especificidades do trabalho docente**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 107-130, maio 2010. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11556>>. Acesso em: 21 maio 2019.

PERINI, R., & Bracht, V. (2016). **Os saberes docentes dos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES**. *Pensar a Prática*, 19(4). <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.41753>

PORATH, Margareth et al. **fase de desinvestimento da carreira docente de professores de educação física**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 203-222, dez. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23058>>. Acesso em: 21 maio 2019.

RETONDAR, Moebus José. **As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do rio de janeiro**. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 32-33, p. 211-229, out. 2010. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p211>>. Acesso em: 20 maio 2019.

ROCHA, R., & Daolio, J. (2014). **"A prática pedagógica de educação física no currículo de são Paulo: espaço de tensão entre o tradicional e o novo"**. *Pensar a Prática*, 17(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.27458>

ROCHA, L., Bossle, F., & Molina Neto, V. (2015). **A política pública de formação de professores no trabalho docente do professor iniciante de educação física**. *Pensar a Prática*, 18(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.32504>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1257-1270, nov. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66771>>. Acesso em: 21 maio 2019.

SANTOS da Conceição, V., Frasson, J., Medeiros, C., Wittizorecki, E., & Krug, H. (2015). **A organização escolar e o trabalho docente de professores iniciantes de educação física de Criciúma-SC**. *Pensar a Prática*, 18(4). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i4.33882>

SANTOS, Núbia Zorzanelli dos; ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter. **Vida de professores de educação física: o pessoal e o profissional no exercício da docência**. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 141-165, fev. 2009. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3067>>. Acesso em: 21 maio 2019.



SEBASTIÃO, L., & Freire, E. (2009). **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso.** *Pensar a Prática*, 12(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i3.6766>

SILVA, A., Palma, A., & Lüdorf, S. (2013). **O envelhecimento do professor de educação física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde.** *Pensar a Prática*, 16(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i3.19296>

SILVA, F., Silva, L. A., & Lüdorf, S. (2015). **Concepções de corpo e a prática pedagógica dos professores de educação física do ensino médio.** *Pensar a Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.27092>

SILVA, J. (2013). **Prática pedagógica em educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** *Pensar a Prática*, 16(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16421>

SILVA, Luana Jaqueline da et al. **Carreira docente em educação física: história de vida de uma professora emérita.** *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 199-214, mar. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66937>>. Acesso em: 12 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.66937>.

SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. **Os sentidos da escola e da educação física para estudantes e docentes de uma rede pública municipal.** *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 1133-1152, jun. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/40669>>. Acesso em: 12 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.40669>.

SINOTT, Edilene Cunha et al. **síndrome de Burnout: um estudo com professores de educação física.** *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 519-539, fev. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43226>>. Acesso em: 21 maio 2019.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves et al. **tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública.** *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 71-96, out. 2009. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3027>>. Acesso em: 21 maio 2019.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções.** Brasília: MEC, 1998.

SCHERER, A., FONSECA, D., & Martinez, r. (2015). **Refletindo sobre educação física escolar com narrativas. Pensar a Prática**, 18(2).

<https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.29630>

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. **O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas.** In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica.** Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VIEIRA, Aline Oliveira; SANTOS, Wagner dos; NETO, Amarílio Ferreira. **Tempos de escola: narrativas da formação discente ao ofício docente.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 119-139, jun. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/28131>>. Acesso em: 21 maio 2019.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. **Apropriações e produções curriculares de professores de educação física.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 1177-1190, nov. 2017. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69700>>. Acesso em: 12 jun. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.69700>.

VIEIRA, Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. **O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas e experiências dos professores.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 929-944, ago. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/51702>>. Acesso em: 21 maio 2019.

VERDUM, P. **Prática Pedagógica: o que é? O que envolve?** **Revista Educação por Escrito – PUC/RS**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 91 – 105, jul. 2013.

XAVIER, C. R. (2014). **Professor de educação física no ensino fundamental: saberes, concepções e sua prática docente.** **Pensar a Prática**, 17(2).

<https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.23783>

WIGGERS, Ingrid Dittrich et al. **um “raio-x” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 831-845, jun. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/50517/35156>>. Acesso em: 25 maio 2019.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano. **Mudanças sociais e o trabalho docente de professores de educação física na escola**: estudo a partir de histórias de vida. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 149-169, jan. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23894>>. Acesso em: 21 maio 2019.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.